



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA BRASILEIRA
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA

RAFAELA SILVESTRE DE CASTRO

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO COLETIVA DO LIVRO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS O
MISTÉRIO DO LOBISOMEM, A PARTIR DE NARRATIVA DO POVO TREMEMBÉ DA BARRA
DO MUNDAÚ, ITAPIPOCA, CEARÁ

REDENÇÃO – CE

2026

RAFAELA SILVESTRE DE CASTRO

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO COLETIVA DO LIVRO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS O
MISTÉRIO DO LOBISOMEM, A PARTIR DE NARRATIVA DO POVO TREMEMBÉ DA BARRA
DO MUNDAÚ, ITAPIPOCA, CEARÁ

Relatório apresentado ao curso de Letras - Língua
Inglesa, vinculado ao Instituto de Linguagens e
Literaturas da Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para
a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito

REDENÇÃO – CE

2026

RAFAELA SILVESTRE DE CASTRO

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO COLETIVA DO LIVRO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS O
MISTÉRIO DO LOBISOMEM, A PARTIR DE NARRATIVA DO POVO TREMEMBÉ DA BARRA
DO MUNDAÚ, ITAPIPOCA, CEARÁ

Relatório apresentado ao curso de Letras - Língua
Inglesa, vinculado ao Instituto de Linguagens e
Literaturas da Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para
a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC).

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dra. Alane Melo da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Cleidiane Castro de Oliveira

Escola Indígena Brolhos da Terra

RESUMO

O presente trabalho apresenta a produção coletiva de um livro bilíngue em português e inglês com narrativa do povo Tremembé, desenvolvido na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, em Itapipoca, Ceará, com a participação de estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Escola Indígena Brolhos da Terra. O projeto teve como objetivo produzir um material didático contextualizado que articula o ensino da Língua Inglesa aos saberes culturais e às narrativas tradicionais do povo Tremembé, valorizando a oralidade, a memória ancestral e a identidade indígena. A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, uma vez que intervém no ambiente de trabalho da pesquisadora de modo a gerar ganhos e experiências coletivas, com vistas a melhorar o processo ensino-aprendizagem. Teve como resultado a geração de um produto didático, que é, em essência, o trabalho de conclusão de curso. Este relatório, que acompanha aquele trabalho, traz detalhes sobre o processo de criação, a metodologia empregada, a discussão teórica proposta, a relevância social e científica do produto, e os resultados atingidos. Para a coleta de dados, realizou-se entrevista não estruturada com Tronco Velho da comunidade, responsável pelo compartilhamento da narrativa tradicional utilizada na construção da obra. Posteriormente, a narrativa passou por processos de adaptação textual, feita coletivamente com os alunos da escola indígena local, instituição da qual a pesquisadora é egressa e atual professora. Os passos seguintes também foram realizados coletivamente: tradução para a língua inglesa, revisão linguística e elaboração gráfica do livro. A finalização gráfica contou com um consultor externo, que integrou o projeto e finalizou a obra para impressão. Foi feita também a validação coletiva da obra junto à comunidade, uma vez que o projeto gráfico estava em andamento. O desenvolvimento das atividades possibilitou maior engajamento e protagonismo dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento da leitura, escrita e criatividade, além de fortalecer a valorização e preservação dos conhecimentos Tremembé. Como resultado final, apresentamos um livro bilíngue em formato impresso, destinado à escola como forma de fortalecer a educação escolar indígena contextualizada.

Palavras-chave: Literatura indígena; povo Tremembé; língua inglesa; educação escolar indígena; interculturalidade

ABSTRACT

This paper presents the collective production of a bilingual book in Portuguese and English with narratives from the Tremembé people, developed in the Tremembé Indigenous Land of Barra do Mundaú, in Itapipoca, Ceará, with the participation of 2nd-year high school students from the Brolhos da Terra Indigenous School. The project aimed to produce contextualized teaching material that articulates the teaching of the English language with the cultural knowledge and traditional narratives of the Tremembé people, valuing orality, ancestral memory, and indigenous identity. The research is characterized as action research, since it intervenes in the researcher's work environment in order to generate collective gains and experiences, with a view to improving the teaching-learning process. The result was the creation of a didactic product, which is, in essence, the final course project. This report, which accompanies that work, details the creation process, the methodology employed, the proposed theoretical discussion, the social and scientific relevance of the product, and the results achieved. For data collection, an unstructured interview was conducted with Tronco Velho of the community, responsible for sharing the traditional narrative used in the construction of the work. Subsequently, the narrative underwent textual adaptation processes, carried out collectively with the students of the local indigenous school, an institution from which the researcher is a graduate and current teacher. The following steps were also carried out collectively: translation into English, linguistic revision, and graphic design of the book. The graphic finalization involved an external consultant, who joined the project and finalized the work for printing. Collective validation of the work was also carried out with the community, since the graphic design project was in progress. The development of the activities allowed for greater engagement and protagonism of the students, contributing to the improvement of reading, writing, and creativity, as well as strengthening the appreciation and preservation of Tremembé knowledge. As a final result, we present a bilingual book in printed format, intended for the school as a way to strengthen contextualized indigenous school education.

Keywords: Indigenous literature; Tremembé people; English language; indigenous school education; interculturality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3 METODOLOGIA	10
3.1 Processo de produção	10
3.2 Abordagem, procedimentos de coleta e análise de dados	11
4 DESENVOLVIMENTO	12
4.1 Etapas da produção do livro literário	12
4.2 Descrição da versão final do livro	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
 Apêndice - <i>O mistério do lobisomem</i>	

1. INTRODUÇÃO

A produção de um material didático que trabalhe o ensino de inglês em diálogo com as práticas culturais e tradicionais de um povo indígena, exige uma proposta pedagógica intercultural e contextualizada, que segundo Rodrigues (2019), dialoguem com a realidade e a identidade dos alunos, respeitando seus saberes, territórios e cultura.

Nessa perspectiva, o presente relato apresenta a produção de um livro literário bilíngue em português e inglês com narrativa do povo Tremembé, realizada na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca, Ceará, em parceria com a Escola Indígena Brolhos da Terra, junto à turma da 2ª série do ensino médio¹. O trabalho busca desenvolver um produto educacional contextualizado que articule conhecimentos científicos e saberes culturais, valorizando as especificidades socioculturais do povo Tremembé.

Para desenvolver esse material, foi realizada a coleta de lenda/história com Tronco Velho² do território, em seguida, a adaptação textual e tradução para a língua inglesa. Após o levantamento, os dados foram digitalizados e transformados em produto visual atrativo e acessível. Por fim, o livro foi validado com professores, alunos, Tronco Velho e lideranças do território, garantindo sua adequação cultural e pedagógica.

Para o povo Tremembé, as contações de histórias vão além de simples histórias, são vivências preservadas no tempo a partir das oralidades. Preservar as narrativas vem como forma de manutenção e valorização da cultura indígena, não deixando gerar uma descontinuidade ao longo do tempo, pois o que para muitos são apenas lendas inventadas, para nós povos indígenas são histórias e memórias transmitidas de geração em geração. As contações de histórias são práticas tradicionais e culturais que devem ser mantidas e valorizadas dentro da história do povo Tremembé e que fazem parte de sua cosmovisão enquanto povo indígena.

Esse trabalho surge a partir de um desejo que visa trazer as memórias e ancestralidade do povo Tremembé dentro de uma perspectiva metodológica, unindo saber ancestral e metodologia pedagógica, fazendo com que o ensino de inglês não se limite somente às regras gramaticais e sua terminologia, mas

¹ A autora deste trabalho pertence ao povo Tremembé e exerce atualmente a função de professora de Língua Inglesa da turma pesquisada na Escola Indígena Brolhos da Terra.

² Termo utilizado pelo povo Tremembé ao se referir às pessoas idosas.

também, trazendo nossas vivências e narrativas enquanto povo indígena para dentro do ensino e estudo de língua inglesa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A promulgação da Constituição Federal de 1988 representou um marco fundamental no reconhecimento dos direitos dos povos indígenas no Brasil. Entre os avanços trazidos por essa legislação, destacam-se as garantias voltadas à valorização das identidades étnicas, culturais e linguísticas, bem como a consolidação do direito a uma educação diferenciada, específica e intercultural (Brasil, 1988). Com a promulgação do documento, a população indígena recebeu não só a proteção constitucional de suas culturas e línguas, mas também o direito a uma forma diferenciada de educação, própria de suas realidades tradicionais. (Rodrigues et al., 2019, p. 9).

Segundo a Referência Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), a escola indígena deve ser específica, diferenciada, bilíngue, intercultural e comunitária. (Brasil, 1998). Essas características garantem que o processo educativo respeite a identidade cultural, linguística e social de cada povo. Ainda no mesmo documento,

[...] os desafios que os povos indígenas enfrentam na atualidade exigem dos professores indígenas uma postura e um trabalho adequado e responsável. Devem estar comprometidos em desenvolver o processo de ensino-aprendizagem não como únicos detentores de conhecimentos, mas como articuladores, facilitadores, intervindo, orientando, problematizando, sem desconsiderar a atitude de curiosidade dos diversos alunos para os novos conhecimentos (Brasil, 1998. p.43).

No estado do Ceará, o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) orienta que os currículos das escolas indígenas sejam elaborados com base no fortalecimento da identidade, da cultura e da valorização da história dos povos indígenas. O documento também destaca a importância de integrar os saberes tradicionais e os conhecimentos científicos, atribuindo igual relevância a ambos no processo de ensino-aprendizagem. “Essa modalidade de ensino busca respeitar os etnoconhecimentos e assim construir uma trilha pedagógica que valorize os entendimentos da cultura indígena relacionados às ciências, à matemática e às suas aplicações em vivências do cotidiano desses povos” (Ceará, 2021, p. 80).

Em contexto do ensino da Língua Inglesa em escolas indígenas, tendo em vista o marco histórico ligado ao colonialismo, é importante pensar em formas de ensino que respeitem a cultura indígena e evitem a imposição de valores ocidentais. Ao invés de submeter os alunos indígenas ao discurso neocolonial ocidentalizado através do ensino do inglês e da cultura dos falantes nativos, uma meta mais positiva seria concentrar-se em maneiras de ajudá-los a contar suas próprias histórias ao mundo, usando

o inglês como uma ferramenta para negociação no interior da língua e para resistir aos discursos do Eu colonizador e do Outro subalterno (Rodrigues et al., 2019, p. 10).

Nessa perspectiva, é necessário adaptar as abordagens pedagógicas para trabalhar o ensino de inglês em escolas indígenas em consonância com as orientações do documento RCNEI de 1998, que implica considerar os contextos socioculturais e linguísticos específicos de cada povo, valorizando seus saberes, práticas e identidades tornando uma educação verdadeiramente diferenciada e significativa. Além disso, é fundamental que o próprio material didático considere, segundo Scheyerl e Siqueira (2012) o contexto sociocultural dos alunos e promover práticas de ensino que façam sentido para sua realidade.

Diante disso, optou-se por articular o ensino da língua inglesa aos conhecimentos culturais do povo Tremembé por meio da literatura. Lima (2025), afirma que a literatura indígena é um veículo e espaço importante para a preservação da cultura. As histórias transmitidas de geração em geração carregam consigo um conhecimento ancestral profundo que abrange desde o manejo sustentável da natureza até complexas estruturas de organização social, incluindo a espiritualidade. Nesse sentido, a elaboração do livro bilíngue possibilitou o registro escrito de uma narrativa tradicional Tremembé, transformando um conhecimento transmitido oralmente em um material pedagógico capaz de fortalecer a identidade étnica, valorizar os saberes ancestrais e ampliar a visibilidade da cultura indígena no contexto escolar.

Conforme destaca a autora, “A literatura torna-se, assim, uma forma de resistência cultural, um meio de manter vivas as tradições e saberes que correm o risco de desaparecer diante da pressão da modernidade/colonialidade e da globalização que busca apagar e exterminar os povos tradicionais” (Lima, 2025, p 17). Essa afirmação dialoga diretamente com a proposta deste trabalho, uma vez que a produção do livro permitiu registrar e valorizar uma narrativa tradicional do povo Tremembé, além de fortalecer a identidade cultural dos estudantes envolvidos.

Acerca da teoria do material didático em si, autores como Tomlinson (2004a, p. 6, 2004b, p. 66) e Salas (2004, p. 2), definem, respectivamente, material didático em língua estrangeira como “[...] qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem”, “[...] qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de língua” e ainda “[...] qualquer coisa que possa ser usado para facilitar a aprendizagem de uma língua”. Nessa mesma direção, Rangel (2002) observa que cada material didático tem uma inserção cultural e uma “personalidade” própria, “dialogando” com os sujeitos que a ele recorrem de uma forma que lhe é peculiar. Assim, compreende-se que os materiais didáticos, além de auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem, também carregam significados culturais que influenciam a forma como o conhecimento é construído.

Para a construção de material didático de língua inglesa, que trabalhe o idioma e dialogue com as práticas específicas de comunidades indígenas é necessário construir material autoral que, segundo Silva (2022), demanda preparação teórica, técnica e prática. O trabalho de criação de um material didático é um trabalho que começa de forma complexa, mas vai se tornando cada vez mais prático e mais simples na medida em que o professor avança no seu desenvolvimento e na sua competência.

Cabe destacar, por fim, que a proposta de elaboração de um livro bilíngue em português e inglês com narrativa do povo Tremembé dialoga diretamente com a habilidade EF08LI06 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe “apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa” (Brasil, 2018).

3. METODOLOGIA

3.1 Processo de produção

A pesquisa se constituiu por meio de etapas. Antes da execução das atividades, foram realizados diálogos com as lideranças da comunidade, apresentando os objetivos da pesquisa e solicitando autorização para sua realização. Também houve a contextualização da proposta da pesquisa aos estudantes participantes, explicando as etapas e sua participação no processo. Ao todo, participaram catorze estudantes.

Para a coleta de dados, foi conduzida entrevista não estruturada com Tronco Velho do território com a participação dos estudantes indígenas, tendo como objetivo, identificar e registrar narrativas tradicionais do povo Tremembé, contadas pelos mais velhos da comunidade. A entrevista se deu por meio de aviso prévio, e durante o processo foram realizadas gravações em áudio e, posteriormente, transcrição para facilitar a organização e análise dos dados.

Em seguida, o texto foi submetido a um processo de adaptação linguística, ou seja, reescrito em linguagem simplificada pelos alunos, em sala de aula. Posteriormente, a história foi traduzida para a língua inglesa. Nas aulas de inglês, os estudantes utilizaram ferramentas tecnológicas, como o Google Tradutor, para auxiliar na realização das traduções.

A etapa seguinte envolveu a elaboração gráfica do livro literário. Esse processo foi conduzido pela professora/pesquisadora, com acompanhamento dos alunos, utilizando a plataforma Canva para a organização e diagramação do material. Além disso, algumas ilustrações dos alunos foram utilizadas para compor o material. O produto preliminar foi apresentado à comunidade em uma roda de conversa, envolvendo professores e lideranças Tremembé com o objetivo de coletar sugestões e contribuições, além

de ser apresentado ao Tronco Velho com intuito de ouvir seu *feedback* e suas impressões sobre o produto. As observações foram registradas e utilizadas para a análise final.

Ao finalizarmos o material para impressão, percebemos que precisava de um maior acabamento para que ficasse pronto para impressão e visualização. Assim, um consultor externo foi trazido para integrar o processo. Ele trabalhou em diálogo com a pesquisadora, incorporando os elementos gráficos do projeto original, os conceitos e as ilustrações originais, mas dando também a sua contribuição para o produto, de modo que ele resulta no material observável nos apêndices do presente trabalho. Por fim, o material foi encaminhado para impressão em gráfica para a versão final do livro didático, que será apresentado para a banca em defesa.

3.2 Abordagem, procedimentos de coleta e análise de dados

A investigação inicial caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com abordagem descritiva, exploratória e participativa, desenvolvida na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, município de Itapipoca, no estado do Ceará. GANHOU também contornos de uma pesquisa-ação, uma vez que buscou intervir na prática didática da pesquisadora e no processo de ensino aprendizagem como um todo, de modo a gerar ganhos para a coletividade.

Durante o desenvolvimento do estudo, contou-se com a participação da Escola Indígena Brolhos da Terra, que se constituiu como um espaço importante para a realização das atividades propostas. Esse universo foi escolhido por apresentar uma rica tradição oral, com narrativas e lendas que representam a identidade cultural do povo Tremembé e que servem como base para a elaboração do livro bilíngue em português e inglês.

A amostra foi composta por membros representativos da comunidade escolar e cultural Tremembé. Participaram do estudo Troncos Velho (ancião), reconhecido como guardião da memória e das narrativas tradicionais do povo; alunos do ensino médio, que estiveram envolvidos em todas as etapas do projeto; professores Tremembé atuantes na educação escolar indígena, que contribuíram com orientações pedagógicas e linguísticas; além de lideranças indígenas, responsáveis por auxiliar no processo de autorização e legitimação cultural do material produzido.

A escolha dessa amostra ocorreu com o intuito de envolver diferentes gerações e papéis sociais dentro da comunidade. Esses participantes possuem vínculo direto com a preservação da cultura Tremembé e com o processo educativo, na qual a participação se tornou fundamental para o desenvolvimento e a validação da proposta.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Etapas da produção do livro literário

O presente relato tem como objetivo descrever as etapas da elaboração de um livro literário que constitui narrativa do povo indígena Tremembé em português e inglês. A produção é referida como parte do curso de Letras- Língua Inglesa, desenvolvido na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, situada no litoral oeste do estado do Ceará no município de Itapipoca. A experiência ocorreu durante os meses de março à maio do referente ano.

A definição do tema surgiu por meio de reflexões sobre a carência de material bilíngue que integrasse os saberes culturais e tradicionais do povo Tremembé. Diante disso, optou-se pela elaboração de um livro literário em português e inglês que integre as lendas do povo indígena, visando não somente à preservação desse patrimônio cultural, mas também ao desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas para o ensino de língua inglesa.

A proposta foi apresentada inicialmente às lideranças da comunidade por meio de diálogos, explicando os objetivos do projeto, bem como o contexto e os sujeitos envolvidos em sua realização. Após a autorização da comunidade, a proposta foi encaminhada à gestão escolar, que apoiou a execução e o desenvolvimento das atividades no ambiente escolar.

Durante o mês de março, a proposta foi apresentada à turma da 2ª série do ensino médio, a turma participante foi escolhida em razão do vínculo pedagógico já estabelecido entre a professora pesquisadora e os estudantes. Durante a aula de inglês, em diálogo com a turma, foi realizada a escolha do Tronco Velho para a coleta dos dados, sendo considerado por sua relevância para a comunidade e por ser uma referência no território pelos seus conhecimentos sobre as histórias de trancoso³ do povo indígena Tremembé, além de serem estabelecidos os acordos e combinados necessários para o desenvolvimento das atividades.

A coleta de dados se deu por meio de entrevista com Tronco Velho do território, o mesmo foi escolhido coletivamente pela turma da 2ª série e pela professora pesquisadora. Todo o processo se deu por meio de avisos prévios. No mês de março, durante a aula de inglês, os alunos se direcionaram para a casa do idoso, por meio de diálogos, escuta e perguntas não estruturadas, foi sendo conduzida a coleta da narrativa. Como forma de estratégia de registrar toda a história, optou-se pela gravação em áudio de todo o processo.

Figura 1 – Entrevista realizada com o Tronco Velho para a coleta de narrativas.

³ Segundo Oliveira (2019), "História de Trancoso" é um termo utilizado em boa parte do Nordeste brasileiro para referir-se a contos da literatura oral que fazem parte da tradição oral popular.



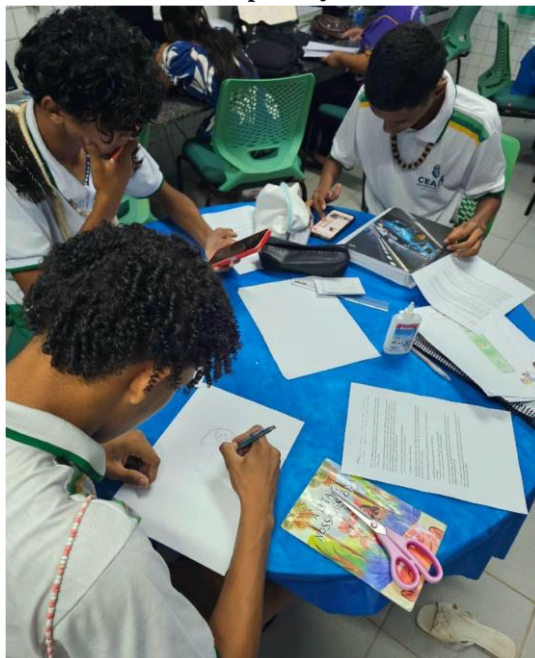
Fonte: Acervo da autora (2026).

O áudio foi transcrito pela professora pesquisadora, preservando e respeitando os modos linguísticos do ancião, que segundo Lima (2025) a Literatura Indígena ao assimilar elementos da oralidade, apresenta uma especificidade que a distingue de outras literaturas, dado seu caráter social, histórico e antropológicamente situados. Após a transcrição, realizou-se a leitura e organização das informações, identificando elementos centrais da narrativa, aspectos culturais e conteúdos que foram incorporados ao material didático.

Durante a aula seguinte, foi realizada a divisão de dois grupos para adaptação da narrativa para uma linguagem mais simples e sucinta. As orientações foram: organizar a narrativa com introdução, desenvolvimento, conflito, clímax e desfecho; manter a originalidade do enredo e preservando as expressões culturais do povo Tremembé; apresentar um título; adaptar os nomes dos personagens para preservar a identidade das pessoas envolvidas na narrativa. Após coletar as duas versões textuais, a professora elaborou em um único material e posteriormente revisado e aprovado pelos estudantes.

Em uma aula seguinte, cada aluno recebeu um trecho da história para realizar a tradução para a língua inglesa. Para auxiliar na atividade, foram utilizados os computadores disponíveis da escola e celulares para acessar as ferramentas tecnológicas, como o DeepL Translate, com a finalidade de auxiliar na compreensão e construção das versões em língua inglesa. Posteriormente, as traduções passaram por revisão da professora pesquisadora, analisando aspectos gramaticais, ortográficos e semânticos. Durante a mesma aula, alguns alunos ficaram responsáveis pela produção de ilustrações digitais que representam a cultura e identidade do povo Tremembé para ser incluída na versão final da obra.

Figura 2 – Estudantes da 2ª série durante a produção das narrativas em português e inglês.



Fonte: Acervo da autora (2026).

No mês de abril, foi realizada a etapa de organização dos dados para a produção final do livro literário pela professora pesquisadora, utilizando o aplicativo Canva em formato de slides. Esse material foi apresentado por meio de leitura coletiva aos professores e lideranças da comunidade, em que avaliaram a qualidade do conteúdo produzido e verificaram possíveis ajustes necessários na escrita, na organização textual e nas informações apresentadas. Além disso, foi sugerida a valorização dos grafismos indígenas Tremembé ao longo do corpo do livro, com o objetivo de representar a cultura e enriquecer visualmente a obra.

Inicialmente, a versão final do livro era integralmente produzida pela professora pesquisadora e pelos estudantes, incluindo a elaboração integral das ilustrações. Contudo, durante o desenvolvimento do projeto, foram identificados alguns desafios relacionados ao tempo disponível para a execução das atividades, às demais demandas escolares dos participantes e à própria complexidade do processo de produção editorial de um livro. Diante dessas circunstâncias, optou-se pela colaboração de um profissional responsável pela elaboração das ilustrações finais, incluindo os desenhos produzidos pelos alunos que representam os grafismos indígena Tremembé e garantindo maior qualidade visual ao material e possibilitando o cumprimento do cronograma estabelecido.

A versão final do livro foi compartilhada previamente com todos os envolvidos no projeto. Posteriormente, o material foi enviado para a gráfica e elaborado em formato impresso, destinado à

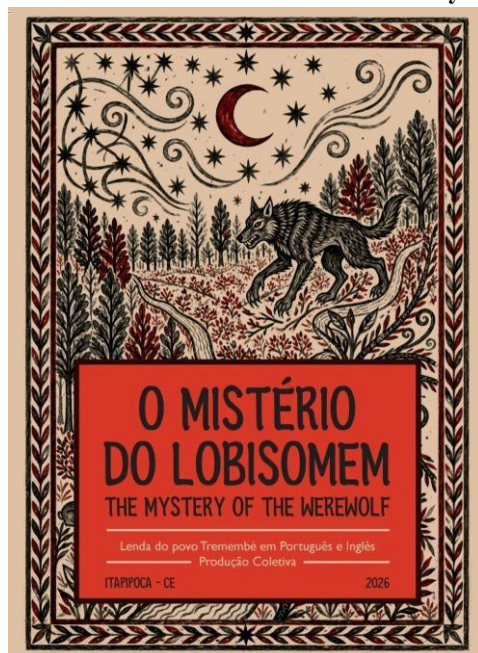
Escola Indígena Brolhos da Terra e a outros espaços sagrados do Território. O livro ficará disponível para consulta e utilização por estudantes, professores, pesquisadores e por toda a comunidade indígena Tremembé.

4.2 Descrição da versão final do livro

A narrativa “O Mistério do Lobisomem” conta a história de uma família que vive no território indígena Tremembé e que, durante uma noite de lua cheia, enfrenta momentos de medo e suspense após o aparecimento de uma misteriosa criatura. Ao longo da trama, a personagem Francisca busca desvendar a identidade do misterioso lobisomem. Inspirada nas narrativas tradicionais e culturais do povo Tremembé da Barra do Mundaú, esta obra bilíngue, em português e inglês, valoriza a memória ancestral e a tradição da contação de histórias repassadas pelos Troncos Velhos e lideranças da comunidade.

Com aproximadamente 16 páginas, o livro é composto por capa, contendo o título da obra em português e inglês “O Mistério do Lobisomem – The Mystery of the Werewolf” e a descrição da obra “Lenda do povo Tremembé em Português e Inglês”. Também apresenta a identificação do local de produção e o ano de produção. A capa possui uma ilustração representando um lobisomem em meio à floresta, acompanhada de elementos característicos da noite, como a lua cheia e as estrelas.

Figura 3 – Capa do livro “O Mistério do Lobisomem- The mystery of the werewolf”.



Fonte da diagramação e identidade visual: Mateus Torquato (2026).

Em seguida, apresenta uma folha de rosto, com informações sobre a autoria coletiva e os nomes dos estudantes, organização, orientação, colaboração do Tronco Velho da comunidade e a identificação do projeto como produto vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o curso e a instituição de ensino responsável pela produção do material, o local e ano.

A obra foi organizada em sequência narrativa em português e em inglês contendo introdução, desenvolvimento, momento de tensão, clímax e desfecho. Os textos foram distribuídos em parágrafos curtos em páginas separadas de acordo com os acontecimentos. A história é composta inicialmente pela versão português e posteriormente a versão inglês. Ao final da obra, é apresentada uma sinopse, que sintetiza o enredo e destaca a valorização da memória ancestral, das narrativas tradicionais e da cultura do povo Tremembé.

Além dos textos narrativos, o livro contém ilustrações relacionadas parcialmente aos acontecimentos da história. As cores utilizadas na obra são o vermelho e o preto, que possuem forte significado na cultura indígena: o vermelho representa o urucum e o mangue vermelho, enquanto o preto simboliza a tinta de jenipapo, ambos tradicionalmente utilizados nas pinturas corporais. Os grafismos indígenas Tremembé estão presentes ao longo do livro como forma de fortalecer e preservar a identidade visual e cultural do povo.

A obra apresenta potencial para ser utilizada como recurso pedagógico não apenas no ensino de Língua Inglesa, mas também em diferentes áreas da Educação Básica, pois promove práticas interdisciplinares voltadas ao fortalecimento da identidade cultural, além de incentivar a oralidade, a leitura e a escrita. O material também pode servir de inspiração para a produção de novos materiais didáticos contextualizados no próprio território Tremembé e em outras comunidades indígenas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura indígena pode atuar como instrumento de resistência e permanência das histórias, das crenças e saberes ancestrais dos povos indígenas, pois é uma forma de contar e dar visibilidade às histórias e vivências através da escrita. Nessa perspectiva, o trabalho produziu um livro literário bilíngue que possibilitou registrar e preservar as narrativas, a cultura e a tradição do povo Tremembé. A proposta consistiu na articulação entre o ensino da língua inglesa e a valorização da cultura indígena, criando um material autoral que se aproxima do contexto dos estudantes.

O processo de levantamento da narrativa permitiu vivenciar uma prática tradicional do povo Tremembé, um momento de conexões e trocas de saberes entre gerações. Além disso, puderam perceber

que os saberes locais podem ser incorporados em materiais didáticos contextualizados para o ensino de língua inglesa.

A tradução e adaptação das narrativas para o inglês, promoveram o contato com uma língua estrangeira sem desconsiderar a cultura e seus valores, aproximando os conteúdos de suas realidades. Além disso, permitiu com que os estudantes acessassem fontes de apoio para realizar as traduções, ampliando seus conhecimentos linguísticos e enriquecendo seu vocabulário.

A validação do livro literário pelos membros da comunidade Tremembé garantiu a autenticidade cultural e pedagógica do material, reforçando seu potencial e assegurando que o produto final seja representativo, respeitoso e útil para o contexto escolar indígena. O momento de validação também possibilitou sugestões sobre as formas de utilização do produto nas disciplinas diversificadas, fortalecendo seu caráter interdisciplinar.

O envolvimento da turma da 2ª série do Ensino Médio possibilitou maior engajamento e autonomia dos estudantes durante as atividades, discussões e produções do material. A participação ativa da turma resultou no protagonismo dos alunos em todo o processo de construção do produto. Além disso, as atividades desenvolvidas favoreceram o aprimoramento da leitura, da escrita e da criatividade, bem como a valorização e preservação dos conhecimentos Tremembé.

A produção do livro também contribuiu para o reconhecimento da importância da preservação da memória ancestral, que reforça o feedback do Tronco Velho sobre não deixar gerar uma descontinuidade ao longo do tempo. Portanto, esse produto foi destinado à Escola Indígena Brolhos da Terra, por ser um espaço que integra crianças e jovens do território, possibilitando trabalhar com essa faixa etária as narrativas tradicionais do povo Tremembé, ao mesmo tempo, contribuindo para o aprendizado da língua inglesa.

Pretende-se, para além deste projeto, produzir novos materiais contextualizados de língua inglesa, envolvendo outras histórias e promovendo o engajamento de novos estudantes. Além disso, considero importante a publicação do livro, a fim de ampliar a visibilidade das produções do povo Tremembé, tendo em vista a carência de referências de trabalhos publicados por autores Tremembé e de outros povos indígenas do Ceará. Dessa forma, espera-se deste trabalho o fortalecimento e incentivo de novas produções voltadas à educação escolar indígena.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental – Língua Inglesa. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) – Ensino Médio**. Fortaleza: SEDUC-CE, 2021. Disponível em: <https://share.google/uNuKinB8ItJlvvDxL>. Acesso em: 10 nov. 2025.

LIMA, Sâmia de Sousa. A presença da memória ancestral na literatura juvenil indígena brasileira contemporânea: **uma análise crítica de O Caçador de Histórias/Sehay Ka'at Haría, de Yaguarê Yamã**. 2025. Acesso em: 20 maio 2026.

OLIVEIRA, Emanuel da Silva. **Histórias de Trancoso como tradição de passatempo**. Trabalho apresentado na área de História Social da Cultura Regional. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019. Acesso em: 28 maio 2026.

RANGEL, E. de O. PGM 1: **Educação e livros didáticos sobre sujeitos, situações e materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem**. 2002. Disponível em: www.tvbrasil.org.br/SALTOS/boletins2002/mp/tetxt1.htm. Acesso em: 02 nov. 2025.

RODRIGUES, Wallace; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; MILLER, Michol. Decolonizando o Ensino de Língua Inglesa para Populações Indígenas Brasileiras. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 44, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/81725>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SALAS, M. R. **English teachers as materials developers**. Actualidades Investigativas en Educacion, Costa Rica, v. 4, n. 2, p. 1-17, 23 ago. 2004.

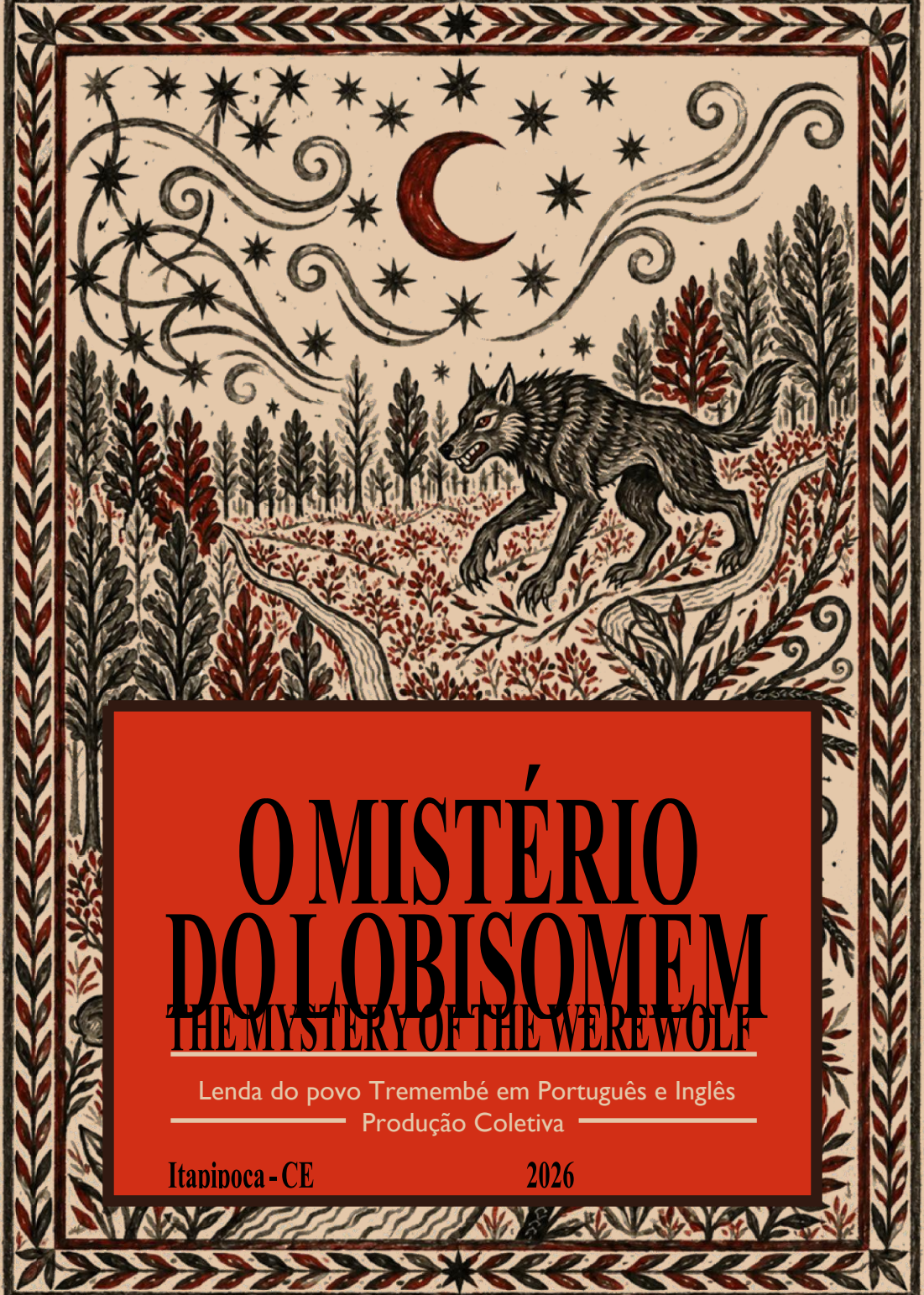
SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. **Materiais didáticos**. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). Para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, Luciana de Oliveira. **Produção de material didático para aulas de inglês**. In: *Práticas de ensino de inglês*. São Paulo: Práticas de ensino de inglês. Vol. 3. 2022: Pedro & João Editores, p. 227–255.

TOMLINSON, B. Introduction. In: TOMLINSON, B. (Ed.). **Materials development in language teaching**. 7. impr. Cambridge: CUP, 2004a, p. 1-24.

TOMLINSON, B. **Materials development**. In: CARTER, R.; NUNAN, D. (Ed.). Teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge, 2004b.

Apêndice - O mistério do lobisomem

The illustration depicts a werewolf with grey fur and a long, bushy tail, standing on a path in a forest. The forest is filled with various types of trees and bushes, some with red leaves. Above the forest, a large red crescent moon is visible in a dark sky, surrounded by numerous white stars. Swirling lines of smoke or mist drift across the sky. The entire scene is framed by a decorative border consisting of repeating leaf and star patterns in red, black, and white.

O MISTÉRIO DO LOBISOMEM

THE MYSTERY OF THE WEREWOLF

Lenda do povo Tremembé em Português e Inglês

Produção Coletiva

Itaipoca - CE

2026

Autores:

Ariele dos Santos Silva
Beatriz Nascimento dos Santos
Cosmo Roque Bernardo
Evelyn Rochely da Silva Sousa
Everton de Sousa Viana
Evilane Rodrigues dos Santos
Glaubernilson Ferreira da Guia
Helder Gabriel Alves de Oliveira
Jefyson Barbosa do Carmo
João Pedro Carneiro da Guia
João Pedro do Nascimento Santos
Maria Eduarda da Silva Carneiro
Maria Eduarda Verissimo Alves
Rute Emily Sousa da Guia

**Organização:**

Rafaela Silvestre de castro

Orientação:

João Luiz Teixeira de Brito

Tronco Velho:

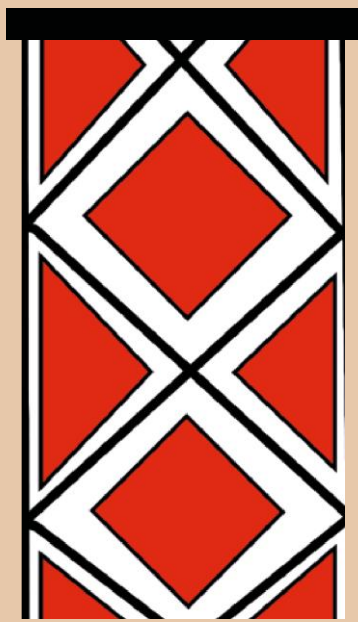
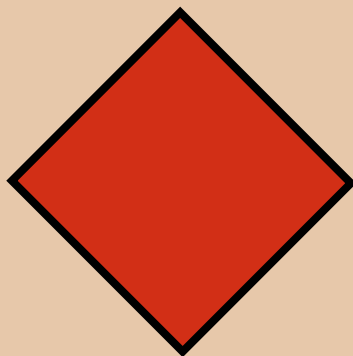
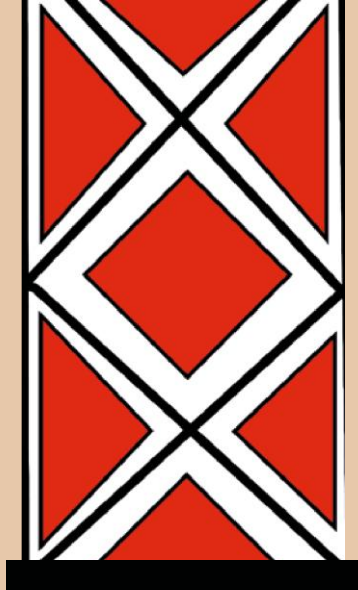
Paulo César Carneiro de Castro

Diagramação e Identidade Visual

Mateus Torquato

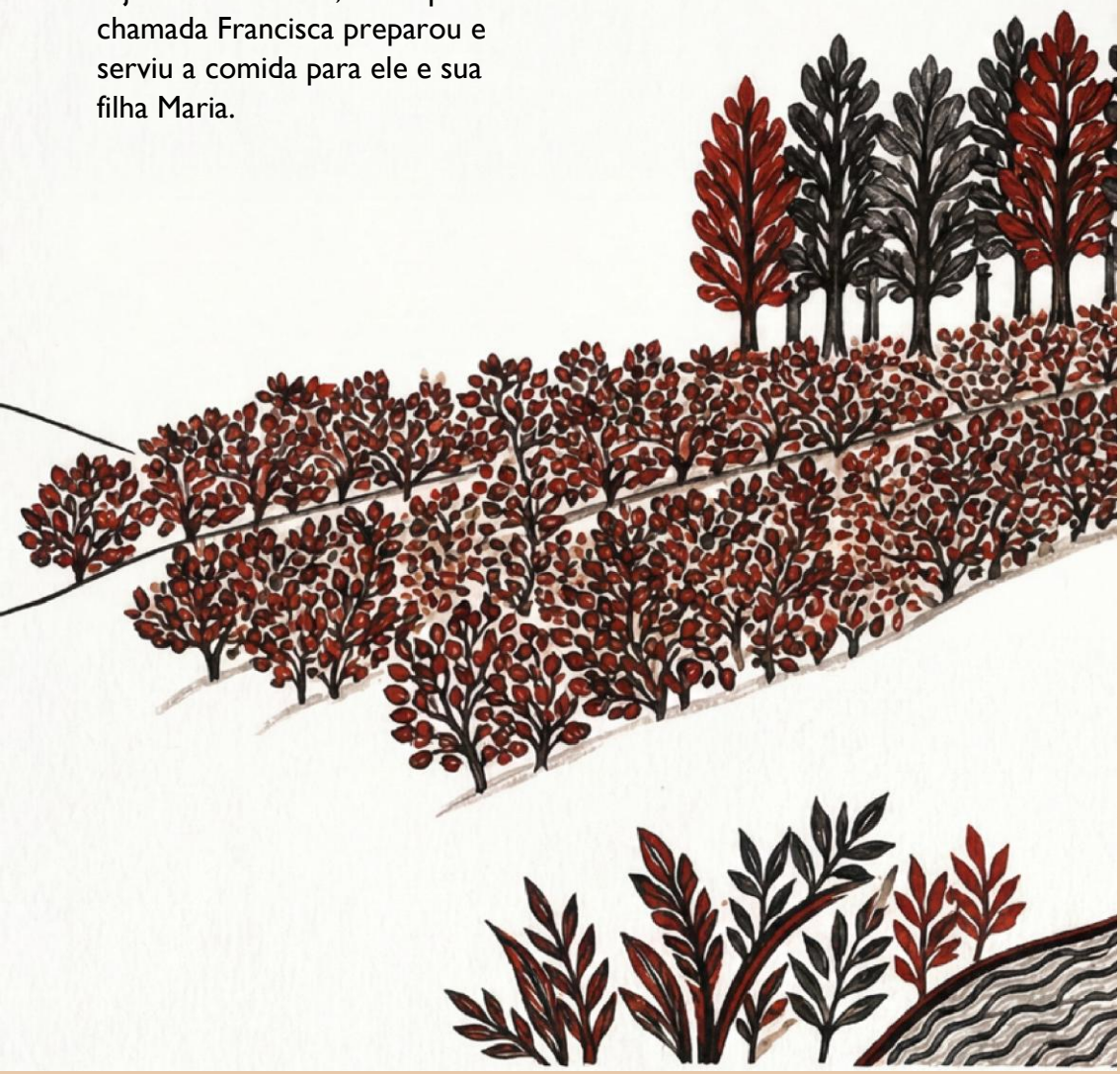


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB



Era uma vez,
uma família simples que morava
no território indígena Tremembé,
um lugar tranquilo, cercado pela
natureza, com rios, córregos e
lagoas bem bonitas.

Em uma bela noite de lua cheia,
Chico saiu para pegar peixe para
o jantar. Ao voltar, sua esposa
chamada Francisca preparou e
serviu a comida para ele e sua
filha Maria.





Logo depois, Chico avisou à esposa que iria tomar banho em um córrego próximo de sua casa. Minutos se passaram e Chico não voltava...

Francisca e sua filha ouviram um barulho estranho do lado de fora de casa.

De repente, uma sombra passa rapidamente pela porta.

Quando Francisca olhou pela janela, avistou um **bicho grande, com pelos, patas, e olhos avermelhados.**





Era um lobisomem!

Assustada, Francisca pegou Maria no colo e se esconderam dentro de casa, porém, o lobisomem conseguiu entrar e rasgou o vestido de Francisca com seus dentes grandes e afiados.

— **Socorro, socorro!**

Gritou Francisca. O lobisomem se assustou e foi embora. Momentos depois, Chico voltou para casa.

— Onde você estava? **Quase fui comida por um lobisomem!**

Gritou Francisca, raivosa.

— Isso é mentira, mulher! Aqui não existe lobisomem!

Disse Chico.

Francisca, desconfiada, percebeu que havia um pedaço do seu vestido preso entre os dentes de Chico. Foi assim, que Francisca descobriu que o lobisomem era seu marido.

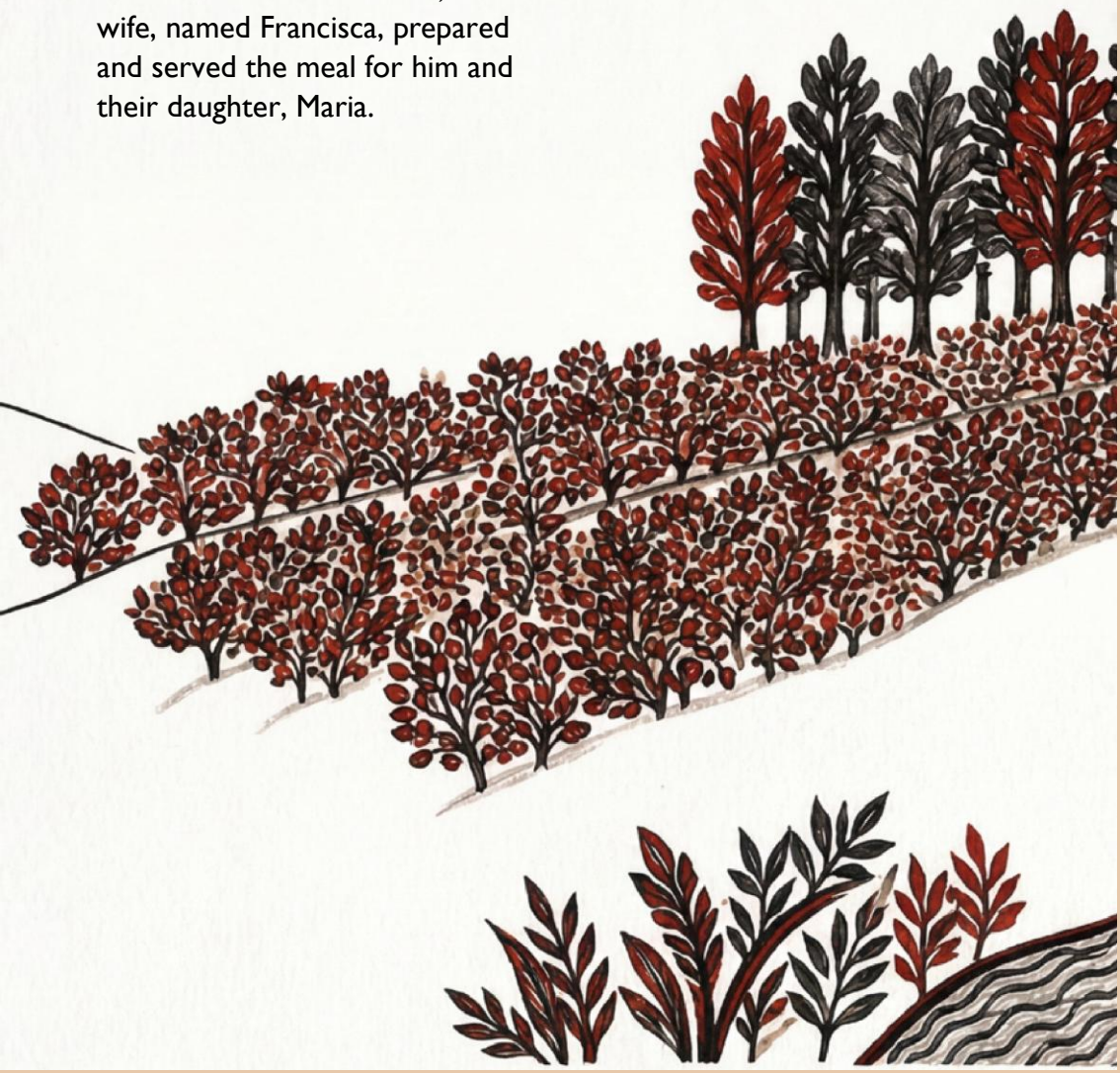
A maldição foi quebrada e o mistério do lobisomem foi revelado.

Depois de muito tempo, essa história ficou guardada na memória da aldeia, sendo contada e lembrada nas noites de lua cheia.

Disse Chico.

Once upon a time, there was a simple family who lived in the Tremembé Indigenous territory, a peaceful place surrounded by nature, with rivers, streams, and very beautiful lagoons.

On a beautiful full moon night, Chico went out to catch fish for dinner. When he returned, his wife, named Francisca, prepared and served the meal for him and their daughter, Maria.





Soon after, Chico told his wife that he was going to take a bath in a stream near their house.

Minutes passed, and Chico didn't return...

Francisca and her daughter heard a strange noise outside the house.

Suddenly, a shadow quickly passed by the door.

When Francisca looked out the window, she saw a **big creature with fur, paws, and reddish eyes.**





It was a werewolf!

Frightened, Francisca picked Maria up in her arms, and they hid inside the house. However, the werewolf managed to get in and tore Francisca's dress with his large, sharp teeth.

"Help, help!"

Francisca shouted. The werewolf got scared and ran away.

Moments later, Chico came home.

"Where were you? I was almost eaten by a werewolf!"

Francisca shouted angrily.

"That's a lie, woman! There are no werewolves here!"

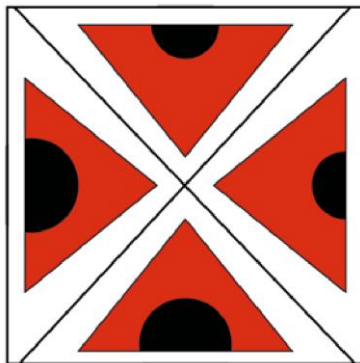
Chico said.

Francisca, suspicious, noticed a piece of her dress stuck between Chico's teeth. That's how Francisca discovered that the werewolf was her husband.

The curse was broken and the mystery of the werewolf was revealed.

After a long time, this story remained in the village's memory, being told and remembered on full moon nights.





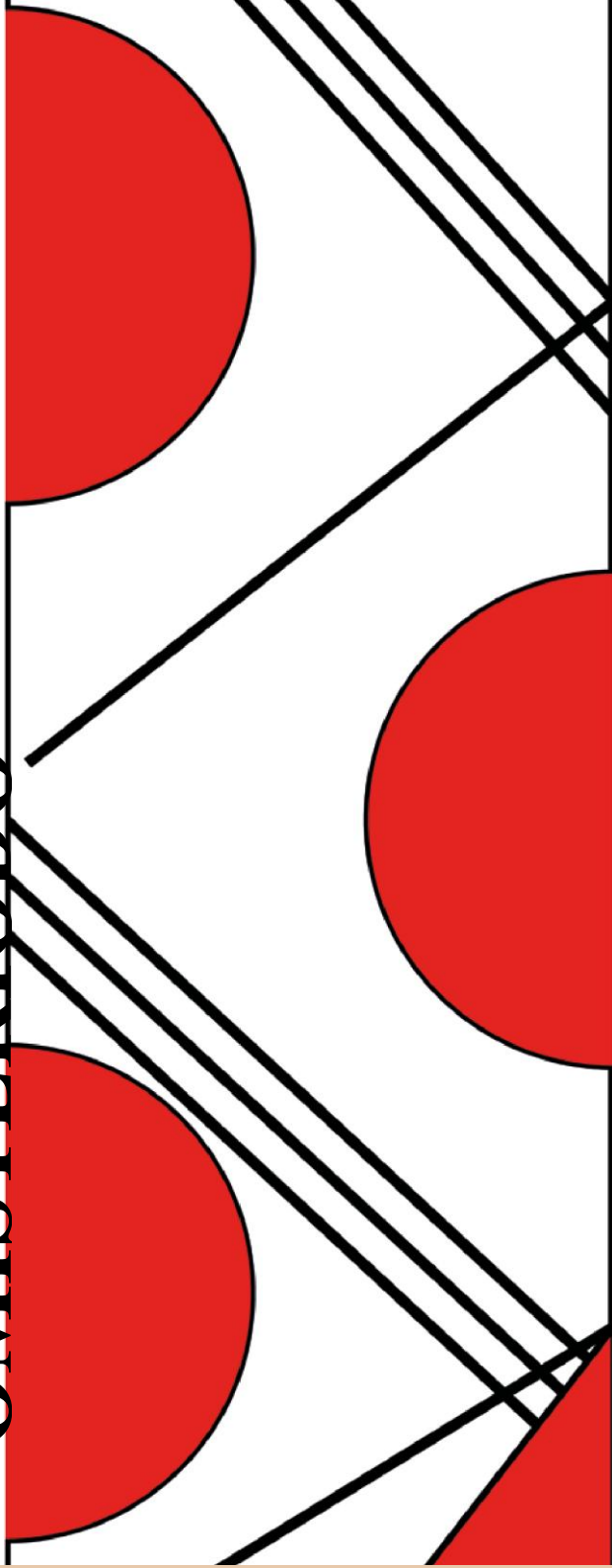
Sinopse

Em uma noite de lua cheia na aldeia indígena Tremembé, uma família vive momentos de medo e tensão após o surgimento de um misterioso lobisomem. assustada, Francisca tenta proteger sua filha Maria enquanto busca descobrir a verdade por trás daquela criatura. Inspirada nas narrativas tradicionais e culturais do povo Tremembé da Barra do Mundaú, esta obra bilíngue, em português e inglês, valoriza a memória ancestral e a tradição da contação de histórias repassadas pelos troncos velhos e lideranças da comunidade.



Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

OMISTÉRIODO



THE MYSTERY OF